

## O PORTO FUTURO CONTANDO AS HISTÓRIAS DO PORTO DO PASSADO

Anna Barbara C. da Silva<sup>1</sup>  
Tallyta Suenny A. da Silva<sup>2</sup>  
Wagner Fernando da Veiga<sup>3</sup>  
Diego Barros Fonseca<sup>4</sup>

### Resumo

A pesquisa tem como objetivo discutir as transformações da paisagem do Porto de Belém a partir das atividades do Programa de Monitoramento Arqueológico desenvolvidas no Projeto Belém Porto Futuro, assim cotejando os dados de campo com o levantamento bibliográfico sobre a área. Segundo o levantamento, esta região tem um histórico de ocupação desde o final do século XVII, no entanto foi no século XIX que houve um desenvolvimento mais significativo da economia canavieira, com isso havendo aumento do número de propriedades e infraestrutura. No início do século XX a área voltou a ser foco da cidade com a exploração da borracha. Neste período foi construído o Porto do Pará, Mercado de Ferro do Ver-o-Peso, Palácio Antônio Lemos, Teatro da Paz, Basílica de Nazaré, Museu Emílio Goeldi e Bosque Rodrigues Alves, entre outros. O campo iniciou em março de 2018 e uma equipe de arqueólogos tem buscado acompanhar os trabalhos de forma uniforme, destacando atenção para as atividades de modificação da paisagem e de revolvimento do solo. Durante este período que estamos em campo, as escavações nos apresentaram um solo com uma estratigrafia bem diversa. Dentre essas camadas, identificamos uma camada da antiga estrutura do Porto da qual coletamos

---

<sup>1</sup> Arqueóloga, mestre em Antropologia, 2016. Socióloga, graduada em Ciências Sociais, 2010. Consultora na empresa Inside Consultoria Científica e no Museu Paraense Emílio Goeldi. Contato de e-mail: annabarao@gmail.com.

<sup>2</sup> Arqueóloga, mestre em Antropologia, 2016. Historiadora, graduada em História, 2013. Doutoranda em Arqueologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, na Universidade Federal do Pará. Contato de e-mail: tallytasuenny@gmail.com.

<sup>3</sup> Arqueólogo. Sócio Diretor da empresa Inside Consultoria Científica.

<sup>4</sup> Arqueólogo, mestre em Antropologia, 2015. Sociólogo, graduado em Ciências Sociais, 2014. Doutorando em Arqueologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, na Universidade Federal do Pará.



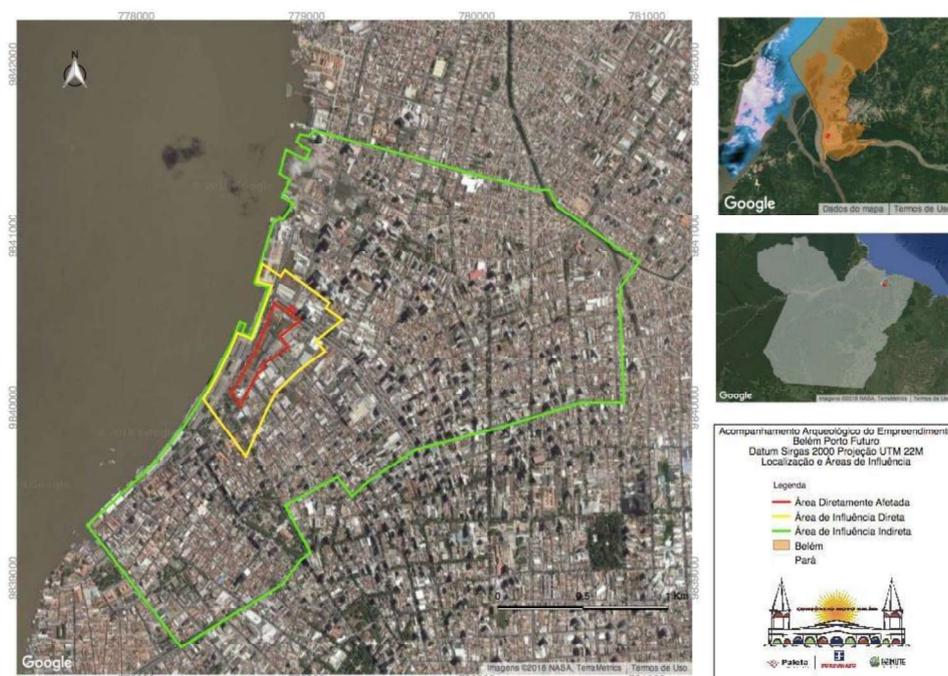
material cultural. Assim, relacionado os dados de campo e os dados bibliográficos percebemos que estes materiais advêm do aterro com resíduos advindos da Baía do Guajará para aterrar esta área e então construir o Porto, ou então sendo material próprio do período de movimentação do Porto.

Palavras-chave: Arqueologia Porto Futuro; Trabalho de Monitoramento; Arqueologia de Contrato

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho visa discutir as transformações da paisagem do Porto de Belém a partir das atividades do Programa de Monitoramento Arqueológico desenvolvidas no Projeto Belém Porto Futuro, assim cotejando os dados de campo com o levantamento bibliográfico sobre a área. O projeto é uma obra pública administrada pelo Ministério da Integração e financiado pelo Consórcio Novo Belém, formado pelas empresas Paleta Engenharia e Construções, Fortunato e Azimute Engenharia. O projeto “BELÉM PORTO FUTURO” consiste na implantação de um grande parque urbano (praça), estacionamentos, ponte, nova via e restauração da Praça Magalhães Barata, nas áreas retroportuárias não operacionais do porto de Belém, além de serviços e obras complementares para receber equipamentos e edificações de estrutura metálicas que serão removidas. O empreendimento se localiza no centro urbano da cidade de Belém com ponto central situado nas coordenadas geográfica UTM Datum Sirgas 2000 778725L/9840297N. Possui uma área total de 66.176,03 m<sup>2</sup>, conforme figura a seguir.

**Figura 1: Mapa de localização do empreendimento do Projeto Belém Porto Futuro, cedido pela empresa Paleta Engenharia e Construções**



## 2. OBJETIVO

Discutir as transformações da paisagem do Porto de Belém a partir das atividades do Programa de Monitoramento Arqueológico desenvolvidas no Projeto Belém Porto Futuro, assim cotejando os dados de campo com o levantamento bibliográfico sobre a área.

## 3. METODOLOGIA

As atividades de monitoramento do projeto iniciaram com o levantamento bibliográfico que nos informou sobre como essa área do empreendimento foi construída e como provavelmente essas camadas estratigráficas foram formadas. Assim comparando as informações das mudanças da paisagem do local com a bibliografia da região, verificando se houve modificações ou adaptações nesta paisagem. Essa etapa que antecedeu ao campo nos orientou de como construiríamos a metodologia de campo, que consiste em acompanhar de forma integral as atividades de engenharia através da observação e registro exaustivo das mesmas. Esse registro é realizado através de fichas de campo e fotos. Os achados arqueológicos podem nos orientar sobre os períodos de ocupações da área.

## 4. RESULTADOS

Os resultados até o momento encontrados são referentes ao levantamento bibliográfico que nos informou que a área da pesquisa era formada por praia, com solo arenoso e úmido, assim quando o Porto começou suas atividades portuárias e precisou de uma infraestrutura mais adequada para receber navios de médio e grande portes para embarque e desembarque de produtos. O fato de o local ter sido aterrado ocorreu por dois motivos: primeiro porque precisavam drenar a Baía do Guajará, tendo em vista que a mesma era de baixa profundidade e não permitia que navios de médio e grande porte ancorassem no Porto e o segundo motivo se deve ao fato de ser um terreno alagado e precisavam fazer obras de infraestrutura como a construção do Porto do Pará ou mesmo o Mercado de Ferro do Ver-o-Peso para garantir a circulação dessas mercadorias.

Com isso percebemos que houve várias mudanças no decorrer dos tempos nesta paisagem que era praia e foi aos poucos se transformando em um grande Porto de exportação nos séculos XIX e XX. Entramos no século XXI e esta paisagem continua em transformação e atualmente tivemos a reestruturação de antigos galpões da Companhia das Docas do Pará-CDP, que deu origem a bares, restaurantes, teatro, cinema e áreas para realizações de manifestações culturais e outra para festas particulares. Esta pesquisa vem apresentar mais uma transformação deste espaço, agora com o projeto de revitalização em outro setor que também é de propriedade da CDP, com a construção de um parque urbano, locais para estacionamento e restauração da Praça General Magalhães Correto, assim tornando o espaço o mais novo complexo turístico urbano.

Esses processos de transformações na paisagem também são verificados nas camadas de solo do local do empreendimento. Percebemos nas escavações da macrodrenagem do projeto



que as camadas de solo modificam conforme essas transformações. Em algumas áreas do empreendimento percebemos um solo bastante arenoso e úmido possivelmente referente ao período de ocupação do espaço quando era conhecida como praia, no entanto essa camada mudou e nos apresentou um solo com várias camadas sobrepostas com solo arenoso e semiúmido, do qual estamos coletando cultura material referentes ao período de processo ocupacional intenso do Porto e mesmo do processo de ocupação atual da área. Os materiais estão sendo identificados possivelmente como provenientes do período de movimentação de trabalhos no Porto ou então foram trazidos quando esta área foi aterrada com material da própria Baía do Guajará.

### Referências

Amaral, J. R. 2004. *Fundação de Belém do Pará*: Jornada de Francisco Caldeira Castelo Branco, em 1615-1616. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial.

Azevedo, J. L. 1999. *Os Jesuítas no Grão-Pará*: Suas Missões e a Colonização, Bosquejo Histórico com Vários Documentos Inéditos. Belém: SECULT.

Barata, M. 1973. *Formação Histórica do Pará* (Obras Reunidas). Belém: UFPA.

Berredo, B. P. 1905. *Anais Históricos do Maranhão*: Em que se dá notícia do seu descobrimento, e tudo o que mais nele tem sucedido desde o ano em que foi descoberto até o ano de 1718. Tomo I. 3ª Edição. Florença: Typographia Barbera.

Bettendorff, P. J. 1990. *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão* [1698]. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves; Secretaria de Estado da Cultura.

Fausto, C. 1992. “Fragmentos de História e Cultura Tupinambá: da Etnologia como Instrumento Crítico de Conhecimento Etno-Histórico”. in M. C. Cunha, *História dos Índios no Brasil* (1): 381-396. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP.

